

Encontro com Milton Santos ou O mundo Global visto do lado de cá

Comentário:

O mundo global visto do lado de cá, documentário do cineasta brasileiro Sílvio Tendler, discute os problemas da globalização sob a perspectiva das periferias (seja o terceiro mundo, sejam comunidades carentes). O filme é conduzido por uma entrevista com o geógrafo e intelectual baiano Milton Santos, gravados quatro meses antes de sua morte. O cineasta conheceu Milton Santos em 1995, e desde então tinha planos para filmar o geógrafo. Os anos foram passando e, somente em 2001, Tendler realizou o que seria a última entrevista de Milton (que viria a morrer cinco meses depois). Baseado nesse primeiro ponto de partida o documentário procura explicar, ou até mesmo elucidar, essa tal Globalização da qual tanto ouvimos falar. O documentário percorre algumas trilhas desses caminhos apontados por Milton, vemos movimentos na Bolívia, na França, México e chegamos ao Brasil, na periferia de Brasília. Em Ceilândia, a câmera nos mostra pessoas dispostas a mudar as manchetes dos jornais que só falam da comunidade para retratar a violência local. Adirley Queiroz, ex-jogador de futebol, hoje cineasta, estudou os textos de Milton e procura novos caminhos para fugir do 'sistema' ou do Globalitarismo — termo criado por Milton Santos para designar a nova ordem mundial.

Fonte: <http://primeiro-h.tumblr.com/documentarios>

Milton Santos era genial! Homem educado, fino e elegante. Suas falas eram precisas, fortes, carregadas de sentido e de emoção. Em suas aulas, palestras e conferências, sabia conduzir o público como ninguém, prendendo a atenção de todos. Um bate papo com ele, nada melhor! Sílvio Tendler fez um filme inteligente, bem à altura do homenageado.

Trata-se de um documentário que enaltece a capacidade interpretativa de Milton Santos diante de um mundo em processo acelerado de transformação. Toda a experiência do cineasta se manifesta na universalização da linguagem. Imagem, texto, narração e trilha sonora se entrosam de forma magnífica. Milton era o protótipo do cidadão universal. Essa condição exigia dele uma leitura rigorosa da realidade, que emergia do inconformismo com a dor e a miséria do mundo. Sua forte capacidade de se indignar e de denunciar foi capturada pelas lentes de Sílvio Tendler. Munido do discurso do mestre geógrafo buscado em entrevistas ou em edição de pronunciamentos em eventos, Sílvio faz o contraponto com um cenário em que a globaliza-

ção mostra toda sua crueldade. O foco está sempre sobre Milton que vai balizando seu pensamento, à medida que o diretor enxerta cenas duras do cotidiano de milhões de pessoas principalmente na América Latina e na África, bem como depoimentos de outras personalidades. Falas e imagens do centro e da periferia revelam o dinamismo do processo de sujeitos sociais protagonistas dos tempos agonizantes da globalização. Milton se refere com frequência a globalitarismo, expressando a forma autoritária com ela se instala no mundo expropriando várias dimensões da vida. O processo de resistência é um ponto forte do filme. Flashes de manifestações contra a ação dos grandes grupos que controlam o capital em vários setores seja na tentativa de privatizar o abastecimento de água, seja na indústria de cultura de massa. A insurgência aparece mostrando formas inventivas que alimentam a crença no porvir. Milton Santos não é um derrotista. Ele acredita à esperança a promessa de um mundo melhor, mais justo, mais solidário. O documentário angustia. A gente sofre na seqüência do filme. Milton é duro. Entretanto, ele semeia a crença no futuro. Ele vê a possibilidade de luz no fim do túnel.



Fonte: <http://cemebturmaf.blogspot.com.br/search/label/Document%C3%A1rio>